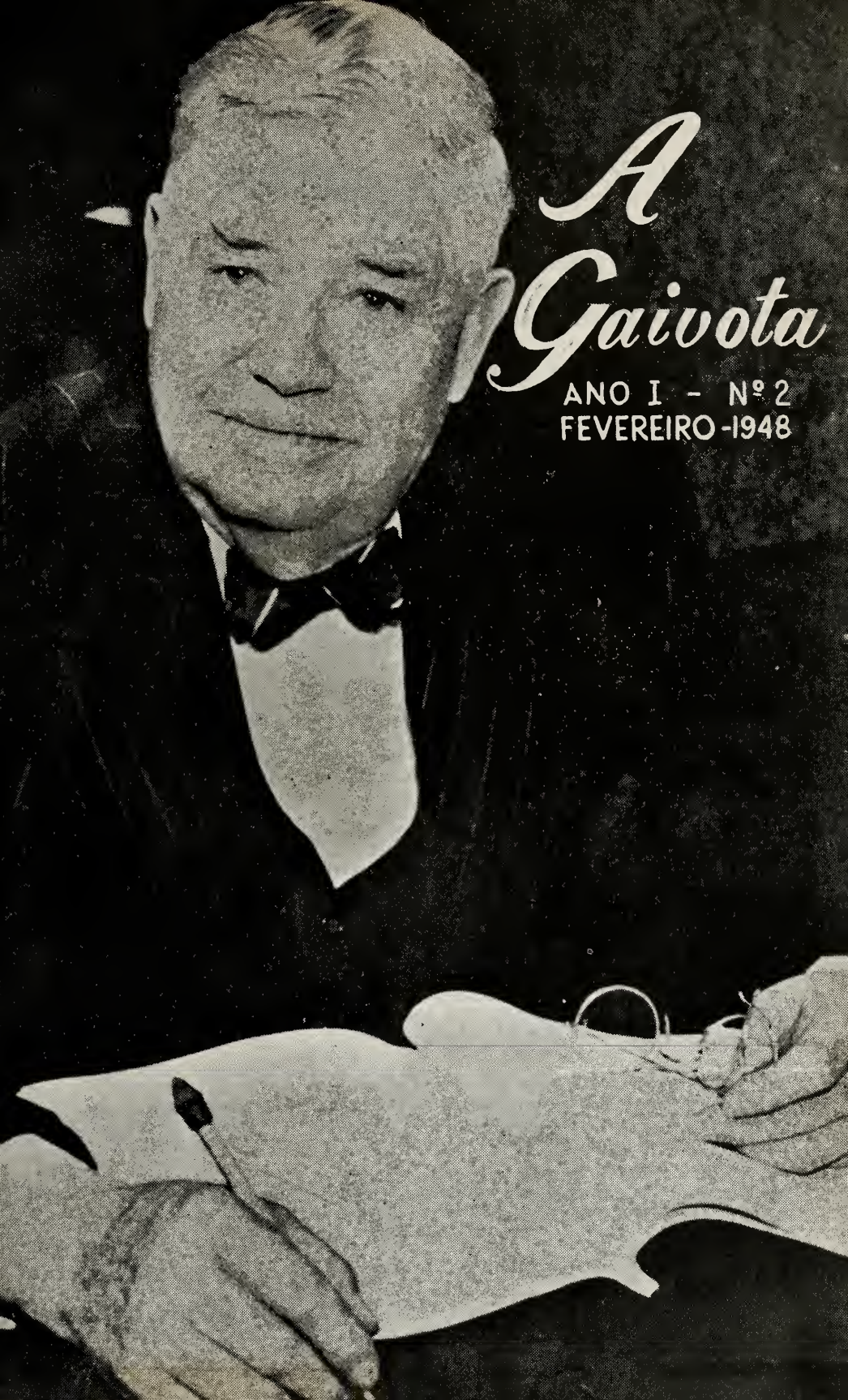


A Gaivota

ANO I - Nº 2
FEVEREIRO-1948

Esquecimento e Saudade

Ao soltar uns gemidos de amargura
Que a cada peito num momento arranca,
Eu vi pousada uma pombinha branca
Na cruz singela de uma sepultura.

Em derredor brotara o triste goivo
E lá dentro dormia o eterno sono;
Fazia um mês apenas, no abandono,
Um pobre moço que morrera noivo.

Mas quem gemia assim a sua desdita
Naquela cruz de mármore pousada?
Era a alma desse noivo transformada
No corpo esbelto da pombinha aflita.

A noiva lhe fizera uma promessa
Que o consolou bastante na agonia
Ir visitar-lhe a campa; e já não ia
Esquecera-o por outro bem depressa.

E assim ficava alí horas inteiras
Sempre a carpir a luz enegrecida
Da própria sepultura hora esquecida
E quase oculta pelas trepadeiras.

Passa o morcego; as azas ruflam no ar
Vendo a pombinha para a cruz investe
E firmando-se no galho dum cipreste
Assim pergunta num sorriso alvar:

O que fazes aí nesse retiro?
Sempre a gemer, gemer constantemente
"Fala." E a pombinha branca em voz dolente
Respondeu: Tú não vês? Gemo e suspiro!

Ora deixa-te disso... que lembrança;
Vai-te embora daqui, disse o morcego;
Não vês que me perturbas o socego
Que aqui dentro não há mais esperança?

Não. Nunca mais. Aqui apenas medra
O esquecimento em todo o seu requinte.
Quem entra cá no dia esguinte
Fica esquecido sobre a fria pedra.

Disse e fugiu. Deixando em grande assombro
A pombinha a gemer junto ao salgueiro.
Cantarolando além vinha o coveiro
Trazendo a pá sinistra e a enxada ao ombro.

Ficou deserta a cruz. Na imensidade
pouco à pouco perdeu-se ainda um lamento
Era esse atroz morcego o "Esquecimento"
E essa pombinha branca era a "Saudade".

Olegário Mariano

Ano I — N.º 2 Fevereiro de 1948

"A GAIVOTA"

(Trazendo Notícias do Eterno Evangelho)

Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

ÍNDICE

EDITORIAL

Oração Familiar ..... *Presidente Harold M. Rex* 26
Muitos Chamados, Poucos Escolhidos ..... *do "Deseret News"* Capa

ARTIGOS ESPECIAIS

Presidente J. Reuben Clark, Jr. ..... *C. Elmo Turner* 27
O que Trouxeram os Pioneiros ..... *Elder Stephen L. Richards* 28
Lembrança do Monte Cumorah — 1.ª Parte ..... *Robert. W. Smith* 33
A Bondade Mais Forte do que A Força ..... *Marvin O. Ashton* 35
Você Sabia Que...? 37

AUXILIARES

Escola Dominical
..... *Elder Jack A. Bowen* 38
Primária
O Éco ..... *do "Children's Friend"* 39
"A Oração do Senhor" (peça para Páscoa) ..... *Helena Cheever* 40
Sociedade de Socorro
Mensagem do Presidente Smith ..... *Pres. George Albert Smith* 45

SACERDÓCIO

Os Cargos do Sacerdócio ..... *Elder C. Elmo Turner* 46

VÁRIOS

Evidencias e Reconciliações ..... *Elder João A. Widtsoe* 47

Assinatura Anual no Brasil . Cr$ 20,00
Assinatura anual do Exterior Cr$ 40,00
Exemplar Individual ..... Cr$ 2,00

Diretor: ... *Claudio Martins dos Santos*
Redator: ..... *João Serra*

Tôda correspondência, assinaturas, e remessas de dinheiro devem ser enviados a:

"A GAIVOTA"

Caixa Postal 862 São Paulo — Brasil

ORAÇÃO FAMILIAR

A prática mais valiosa que os Santos dos Últimos Dias na Missão Brasileira podem adotar é a *oração familiar*. Por *oração familiar* eu quero dizer reunirem-se duas vezes ao dia e ajoelharem-se na presença do Senhor para expressarem seus agradecimentos pelas muitas bênçãos recebidas e pedir pela Sua contínua proteção e guia em todos os nossos bons trabalhos.

É costume entre os Santos do mundo todo ajoelharem-se em oração familiar. As orações tomam lugar geralmente antes do almoço e antes do jantar. As cadeiras ao redor da mesa são viradas e a família toda se ajoelha. O Senhor quer que Seus filhos sejam valentes e corajosos mas também quer que êles sejam humildes. Ajoelhar em nossos lares com nossa família para orar faz-nos humildes.

As crianças também devem ter oportunidades para oferecerem as orações. Isto os ajudará a desenvolverem-se espiritualmente, ensina-os a compreenderem a importância de oração e os unirá mais a família. Inicialmente talvez os pais tenham que ensiná-los porque êles sentem medo de orar na frente da família, e possivelmente na frente de hospedes, mas êles aprenderão. Os hospedes devem ser convidados a tomarem parte nas orações. A oração nunca deve ser cheia de repetições.

Irmãos, irmãs e amigos, vamos orar frequentemente com nossas famílias, para ganhar a recompensa de viver perto do Senhor.

Presidente — HAROLDO M. REX

Presidente J. Reuben Clark Jr.

Adorna a capa de Gaivota deste mês a fotografia do primeiro conselheiro da Primeira Presidencia, J. Reuben Clark, Jr. Presidente Clark tem prestado e continua a prestar ótimo serviço à Igreja. A sua vida, rica de experiencia e cheia de sabedoria, representa uma coluna de fôrça para a Igreja.

Nasceu em primeiro de Setembro de 1871, em Grantsville, Utah e é um dos 10 filhos de Josué Reuben Clark e Maria Louisa Wooley Clark. O pai era lavrador e professor e o filho passou a juventude em preparação para a carreira de educação.

Formou-se na Universidade de Utah, em Lago Salgado, em 1898. Depois de servir quatro anos como professor e diretor de duas escolas, registrou-se na escola de direito da Universidade de Columbia no estado de Nova York. Foi admitido no corpo dos Advogados de Nova York em 1905 e no ano seguinte obteve o gráu de bacharel de direito em Columbia. Logo depois, começou uma carreira brilhante em serviço do governo dos Estados Unidos.

Apresentamos algumas posições que ocupou no governo. Ele foi:

— Assistente Procurador em 1906
— Procurador Geral em 1910 (ao mesmo tempo foi professor assistente de direito na Universidade de George Washington, de 1907 a 1908).
— Apontado para diversas posições de importancia pelo Presidente Taft (Presidente dos E.E.U.U.) em 1912 e 1913.
— Conselheiro especial dos E.E.U.U. diante da Comissão de Reclamações dos E.E.U.U. e do México, em 1926.
— Chamado ao Mexico pelo Embaixador Morrow como o seu conselheiro particular legal em 1927
— Apontado segundo secretário do Estado, em 1928 (resignou como segundo secretário do Estado para voltar ao Mexico e servir como conselheiro do Embaixador Morrow)
— Apontado Embaixador no Mexico em 1930 e ficou assim até resignar Março de 1933 para voltar ao Lago Salgado e tornar-se segundo conselheiro do Presidente Heber J. Grant.

A sua vida é uma vida de devoção e de exemplo para os outros membros da Igreja. Em 1913 começou a praticar o direito por si mesmo em Washington D.C. e mais tarde abriu escritorio em Nova York, mantendo os dois escritorios até 1921 quando voltou ao Lago Salgado e começou a praticar lá. Ele rejeitou poisção lucrativa e de alta influencia no governo para devotar o tempo à Igreja, por menos dinheiro e menos honra nos olhos dos homens. É um testemunho para todo o mundo. Mas nestes dias de complexidades e problemas; decisões e responsabilidades, o Presidente Clark usa muito o seu profundo conhecimento do direito e da lei internacional. Ele é notado e respeitado sobre o mundo inteiro como autoridade de lei internacional.

Casou-se com Luacine Savage Clark e eles criaram três filhos, Luacine, Marianne e J. Reuben Clark, III. Todos os filhos são muito ativos na Igreja. Marianne Clark Sharp é agora a primeira conselheira na Curadoria da Sociedade de Socorro, e é a editora da revista, *"The Relief Society Magazine"*. J. Reuben, III, é um professor da Universidade de Brigham Young, a universidade da Igreja.

Presidente Clark era membro da Curadoria geral da Y.M.M.I.A. (Associação de Melhoramento Mútuo dos Moços) de 1925 até ser ordenado à Primeira Presidencia. Ele foi um devotado professor da Escola Dominical por

muitos anos e atribue o seu profundo conhecimento do Evangelho a este e outros semelhantes privilegios de ensinar na Igreja.

Foi ordenado segundo conselheiro da Primeira Presidencia, sob o Presidente Heber J. Grant, em 7 de Abril de 1933, quando tinha sessenta e um anos. Foi ordenado Apóstolo por Presidente Grant em 11 de Oútubro de 1934, e no mesmo dia foi ordenado primeiro conselheiro na Primeira Presidencia.

Quando Presidente Grant faleceu no dia 14 de Maio de 1945 a Presidencia dissolveu-se e o atual Presidente, George Albert Smith, foi ordenado. Ele escolheu o Pres. Clark como primeiro conselheiro, e o ordenou no dia 21 de Maio, sendo mais um tributo à sua fidelidade e habilidade e uma clara amostra da fé que Pres. Smith e todos os membros tem nele.

Desde que foi chamado a esta alta e sagrada posoção, ele tem cumprido com diversas missões importantes para o Governo e agora é possuidor da "Medalha por serviços importantes" a qual recebeu em 1922 pelas suas atividades legais para os E.E.U.U. durante o tempo de guerra.

O Presidente Clark tem se provado um habil e devoto servo de Deus e também do governo. Mas ele é sempre e primeiramente um humilde servo do Todo Poderoso e neste cargo ele faz muito para guiar os membros da Igreja e a humanidade em geral à luz da verdade que se encontra no eterno Evangelho. Rendamos graças pelo guia de Presidente J. Reuben Clark, Jr.

C. E. T.

É mais fácil suprir o primeiro desejo do que satisfazer todos os que o seguem. — Benjamin Franklin.

O que Trouxeram os Pioneiros

Discurso Proferido No Tabernáculo,
Na Tarde de Sábado, De 5 De Abril
de 1947

Por *Stephen L. Richards*,
do Conselho dos Doze

Eu penso meus irmãos, irmãs e amigos que não são necessárias desculpas pela repetição durante esta conferência. O tema *"Pioneiros"* domina tanto o momento e o nosso pensamento que nós dificilmente podemos pensar noutra coisa a não ser falar acêrca dele. De maneira que me proponho a falar sôbre *"O que trouxeram os pioneiros"*.

O movimento de pioneiros em busca de novos territórios não era raro na América há uma centena de anos. A terra era a mais comum forma de bens aceita, e a utilidade de novas terras tornou a sua busca a preocupação dominante do povo. A colonização formou a América, e a extensão de suas fronteiras foi uma emprêsa de todos.

Houve, é verdade, muitas circunstâncias fora do comum com respeito à fixação dos pioneiros, que agora comemoramos. A distância das comunidades estabelecidas percorrida pelos emigrantes e a sua penetração no proibido e inexplorado paiz eram muito maiores do que a média de outros. O número de pessoas que se transportava e colonizava era excepcionalmente grande; o território procurado para

ser incluido no empreedimento era vasto; a expulsão do povo dos seus lares e o seu cruel tratamento num país democrático servia para caracterizar esta emigração. A contínua perseguição do povo depois do seu estabelecimento aqui e a adversa atitude do seu governo eram ítens incomuns. Todas estas circunstâncias poderiam bem servir para focalizar atenção sôbre o movimento dos pioneiros de 1847, como sendo invulgar e distinto entre empreendimentos da mesma natureza de gente das fronteiras do nosso país, mas, em minha opinião, estas condições, por si mesmas, não dão conta da localidão histórica da colonização mormon do oeste como o primeiro entre todos os movimentos de pioneiros e conquistas na América, isto do ponto de vista dos recursos utilizados e resultados atingidos.

Para se compreender os pioneiros e suas realizações devemos examinar os seus motivos. E nisso nós acharemos a diferença entre êles e outros pioneiros e homens da fronteira do nosso país. Êles vieram em busca de liberdade e paz como outros fizeram. Êles vieram para construir seus lares como outros fizeram. Êles vieram para adorar a Deus e praticar sua religião de maneira a satisfazer sua consciência como outros fizeram, mas aqui está uma cousa pela qual êles vieram, e tanto quanto eu saiba, não teve paralelo em qualquer outro movimento de pioneiros. Êles vieram com o assencial propósito de estabelecer uma sociedade que trouxe de volta à civilização da qual êles haviam fugido, sim, mesmo para os seus perseguidores, os princípios de vida e conduta que eram a fonte de sua inspiração, união, sucesso e felicidade. Não quero dizer que esforços missionários não tivessem sido empreendidos por outros grupos, mas por puro altruismo cristão em propóstito e ato, eu coloco os fundadores desta comunidade no pináculo te todos os esforços cristãos.

Estava gravado nos seus próprios sêres que suas maiores bênçãos viriam com o abençoar outros. Êles sabiam que tinham uma mensagem que era uma dádiva para a humanidade; êles sabiam estar sob a orientação de propagar aquela mensagem entre os povos do mundo; e êles nunca, nem por um momento, perdiam de vista essa obrigação e o seu empenho em cumprí-la. Nos processos de submeter um país tão refratário com todos os seus desencorajamentos, desapontamentos, exigências de tempo, de energia, de paciência e coragem, êles jamais cessaram de dar liberalmente da sua substância, tão dificilmente obtida, e do seu limitado poder humano em levar aos outros os sagrados princípios que dominavam suas vidas.

As primeiras companhias de emigrantes em sua longa marcha através das campinas encontravam missionários em penosa contramarcha, de volta, pela mesma rude estrada que êles, tão recentemente, palmilharam com a mesma determinação, igual expectativa e esperança e, muitas vezes, com comparável sacrifício como quando êles tomaram a longa trilha para o Oeste. E assim os pioneiros vinham e voltavam como nenhum outro povo jamais fêz, e seus descendentes tem conservado o processo por um século.

Qual era a fôrça impulsora que os levou a tal sobrehumano esrfôrço e tão enormes sacrifícios? Estranho como possa parecer, era a sua literal aceitação de uma antiga profecia revivida por moderna revelação... Sucederá nos dias vindouros que o monte da casa de Jeová será estabelecido no cume dos montes, e será exaltado sôbre os outeiros; e concorrerão a êle todas as nações; irão muitos povos e dirão; Vinde e subamos ao monte de Jeová, a casa de Deus de Jacob; dê-nos êle a lição dos seus caminhos e andaremos nas suas veredas, porque de Sião sairá a lei e de Jerusalém a palavra de Jeová. (Isaias 2:2,3).

Cada Pioneiro acreditava nessa profecia com todo o seu coração. Êle via a visão do seu cumprimento em todos os seus labores, experiências e privações. Êle desejava um lar com confôrto para sua família, sem dúvida. Êle queria uma boa sociedade e prosperidade, mas tudo isso subordinado ao cumprimento desta profecia — o estabelecimento de Sião.

Nós todos nos regosijamos com a geral alta estima dedicada a Brigham Young como um grande colonizador, estadista e construtor de império. Êle é considerado inteiramente merecedor dêste reconhecimento pelos seus concidadões, porém, não muitos além dos seus seguidores, compreenderam o segredo real do seu sucesso.

É verdade que êle era prático, de ampla visão, e organizador, mas aqueles que conhecem as fôrças interiores, que impeliam suas realizações, lhe dirão que seu poder era mais espiritual do que temporal. A unidade tão essencial ao cooperativo esfôrço do povo era uma unidade espiritual, nascendo de uma convicção universal da sagrada natureza da causa que êles espousaram e uma comum aceitação das responsabilidades inerentes.

Em todos os trabalhos e ministrações de Brigham Young havia outro, em espírito, sempre ao seu lado, sempre ajudando-o e inspirando-o, cujos conselhos e direção êle sempre reconheceu. Era o seu predecessor, José Smith, o fundador terreno da causa que êle representava, o inspirador de seu povo através de quem seus destinos tinham sido revelados. Brigham nunca esqueceu e nunca ignorou José, nem tampouco o povo o esqueceu.

Êles lutaram com todas as suas fôrças para levar a bom termo a missão que êle lhes havia dado.

Essa missão era tanto temporal quanto espiritual, porém predominantemente espiritual. Então, o que trouxeram os pioneiros? Êles trouxeram indústria em uma medida que raramente tem sido igualada. Êles ensinaram e praticaram o evangelho do trabalho para o sucesso e felicidade. Êsse evangelho foi talvez mais largamente aceito nos seus dias do que hoje, infelizmente. Êles demonstraram sua eficácia, e suas demonstrações permanecem hoje como u mexemplo e incentivo ao mundo.

Êles trouxeram educação e um amor pelo belo e artístico. Apenas alguns deles eram intelectuais. Suas oportunidades para estudos tinham sido pobres, porém, cada um deles tinha dentro de si um inato anhelo pela verdade, que é, acima de tudo, a real base para a educação. Era uma integral parte de sua concepção do propósito da vida, o desenvolver a inteligência e o adquirir conhecimento.

Inteligência era adornada com os maiores atributos e proclamada a maior glória de Deus. Era natural, portanto, que educação e sua cultura, com suas influências purificadoras deviam receber seu ardente apôio. A educação que êles preconizavam não era estreita e restrita como as vezes é praticada. Ela era dirigida para a aquisição de conhecimentos em todas as fases da vida e do universo; e fêz uma cousa que infelizmente a educação moderna nem sempre faz — ela não subordinou essa qualidade de inteligência essencial para compreender as cousas do espírito à ordem de inteligência necessária para a aquisição de outros fatos. Com êste altruístico conceito de inteligência veio um profundo assento de amor do belo que é a base para a arte criativa, tanto quanto para uma apreciação artística. Êste amor do belo nem sempre achou expressão tangível, mas êle criou muitos valores e algumas vezes altos empreendimentos em arquitectura, música, drama, e outros projetos culturais.

Foi naturalmente êste profundo amor pelo conhecimento e pela verdade a causa, em sucessivas gerações, da alta posição que o nosso estado tem

atingido no campo da literatura e educação e da porcentagem de sua população que tem ganho reconhecimento no campo científico e outros ramos de conhecimentos. A êsse respeito eu creio que Utah tem sido um dos principais se não o primeiro dos estados da União.

Êles trouxeram consigo um alto conceito de lealdade e uma grande capacidade de devotamento à causa que êles espousaram. Nos escassamentos podemos julgar o que isso significava para o sucesso de seus empreendimentos.

Êles, eram, sobretudo, indivíduos fortes, homens livres, e muitos dos seus imediatos ascendentes tinham lutado pela liberdade. E êles estavam ainda cheios de boa vontade e ansiosos para se consagrarem, com tudo o que possuiam, à causa que os trouxeram aqui — a causa que êles amavam. Êles tinham a altruística devoção que realiza com sucesso as grandes cousas do mundo. Sem essa devoção nenhuma liderança, embora competente, podia ter obtido sucesso.

Agora eu aponto a maior cousa de todas as que os pioneiros trouxeram consigo, e isso eu caracterizo como sabedoria; sabedoria acêrca das importantes cousas da vida. Os aspectos realmente vitais e fundamentais das nossas vidas e modo de viver podem ser classificados sob bem poucos títulos. Eu penso que cêrca de quatro seriam suficientes — O corpo, caráter, a família, e ordem social. Se todas as cousas estivessem de acôrdo com estes quatro itens, o mundo estaria em bôa ordem, e o conhecimento destas cousas é e sempre tem sido a maior necessidade da humanidade. Os pioneiros trouxeram com êles êste indispensável conhecimento. Êle não era sua criação. Êle lhes foi dado antes que êles aqui chegassem. De fato, êle não era criação do homem, pois era a sabedoria antiga legada a êles pela Divina Providência.

Primeiro — considere o corpo do homem. Todos querem um corpo são. Nem todos estão inclinados a tomar os passos para assegurar tal coisa. Os pioneiros trouxeram um novo conceito que o reveste de sagrada significação. Êles ensinaram que o corpo é o tabernáculo terreno onde o espírito do homem, o literal filho de Deus, tem sua habitação e que o corpo não pode ser corrompido ou poluido ou de qualquer maneira abusado, introduzindo-se-lhe veneno e substâncias deletérias sem oferecer afronta a Deus, cujo espírito habita nele. Neste conceito, infrações das leis de saúde são atendidas não sómente com penalidades físicas, mas, também, com consequências espirituais. Há um duplo dever em preservar a salubridade do corpo; e para guía dêste dever, êles trouxeram consigo um código de regras de saúde, que, apezar de dado há mais de uma centena de anos, tem tido a sanção e a colaboração das pesquisas científicas, nunca sequer pensadas no tempo de sua origem.

Aqui estava o ensinamento acêrca do corpo, e as contribuições que vem ao povo dêsse ensinamento são incomensuráveis.

Segundo — Caráter ou personalidade, como queiram. Eu vejo apenas pequena diferença. Eu defino caráter como a soma total de todos os atributos incorporados dentro da estrutura da vida do homem, e a compleição de seu caráter é determinada pela preponderância das boas ou más qualidades. Ora, o ensinamento que veio acêrca do caráter não era novo. Êle era muito antigo, mas, teve uma nova e muito especial ênfase. Êle não sómente ensinava que o homem é filho de Deus, da mais nobre linhagem mas que êle é destinado, também, se êle vive de acôrdo com êsse conhecimento, a ser associado com seu pai celestial, conduzindo suas obras eternas por todo o sempre. Podia haver um maior incentivo para uma vida digna

e criteriosa, sem incerteza quanto as regras sôbre as quais todas eleições e escolhas devem ser feitas? Eu não sei de nada mais estimulante para a obtenção de caráter elevado nos homens e mulheres do que um conceito claro de sua divina origem e destino.

Terceiro — a família. Que mundo de alegria, tristeza, tragédia e imensurável felicidade essa palavra traduz para nós! Ela enche as páginas de livros sem número. Êle é o assunto de artigos, orações, detates, e controversias, de ligação e decisão judicial, e, hoje mesmo, eu ouvi de um articulista de revista que indaga da necessidade da instituição e, levianamente, prediz sua extinção num futuro bem próximo. Qual foi ensinamento que os pioneiros trouxeram acêrca da família? Ora, êles revistiram-na com os mais nobres e exaltados atributos que jamais lhe foram concedidos em toda a história da humanidade. Êles ensinaram que ela não é sómente uma unidade básica para uma vida feliz e progressiva aqui na terra, mas que ela constitue também uma verdadeira base de nossa esperança de uma suprema exaltação no reino celestial de Deus. Na verdade, o céu que nós procuramos é pouco mais do que a projeção de nossos lares na eternidade. Quão diferentes dêsses elevados conceitos do lar e família são o trágico demônio da vida doméstica de hoje — divórcios, lares desfeitos, crianças abandonadas, negligenciadas e desencaminhadas, mais merecedoras de piedade do que de censura por causa da desintegração da vida de família. A meu ver esta desintegração tem sido a causa, em não pequena escala, do desenvolvimento de desordens e *"ismos"* no governo e sociedade, o que tanto mal tem causado ao mundo e que hoje constitue nossa maior ameaça. Oh! se os ensinamentos que estes humildes pioneiros trouxeram pudessem sómente ser aplicados pelas famílias do mundo, que dádiva seria para o confôrto e felicidade e progresso da humanidade.

Finalmente — a ordem social que eu tenho em mente inclue a arte de reunir os homens confortavelmente numa vida de paz.

A sábia contribuição que os pioneiros trouxeram sôbre êste tão importante aspecto da vida pode ser dito em uma simples palavra — Fraternidade. Êles ensinaram, no mais realístico modo, o conceito de todas as nações, raças, línguas, e povos pertencerem a família de Deus. Toda doutrina do parentesco cristão, altruismo, e serviço, pode ser contido na designação *"meu irmão" "minha irmã"*. Êles criam, hà cem anos, que sómente uma substancial esperança pela paz universal repousa unicamente na extensão desta doutrina de irmandade através do mundo.

Muitos outros, em tempos idos, e no presente, têm proclamado esta doutrina. Eu me sinto satisfeito que seja assim. Eu conto que suas proclamações ajudem, porém, sinto-me pessimista quando vejo a recepção que esta doutrina recebe.

Hà alguns meses eu ouvi um discurso pelo rádio, por um eminente prelado, o arcebispo de Canterbury, falando de Filadélfia. Fraternidade e paz era o seu tema. Agradou-me ouvi-lo fazer a declaração de que havia pequena probabilidade para o estabelecimento da fraternidade sem o reconhecimento da paternidade de Deus. No dia seguinte li um relato de seu discurso na imprensa, e, algumas semanas mais tarde, li um relato dele em uma revista. Em nenhum dos dois havia qualquer menção que fôsse desta declaração, que eu considero como a coisa mais importante e vital em seu discurso.

O que o mundo precisa para resolução das suas dificuldades e o estabelecimento de uma paz duradoura não é meramente a chamada fraternidade espiritual que forma uma bonita e so-

nante frase, mas também uma fraternidade dos filhos de Deus nesta terra, traduzida em termos de mútuo e prático auxílio. Êsse era o ensinamento acêrca da ordem social e paz que os pioneiros trouxeram e demonstraram quando êles chegaram a esta terra.

Todos os meus companheiros, membros da Igreja, prontamente compreenderão que essas sábias contribuições, das quais eu falo, e muitas outras, não eram mais do que princípios do evangelho do Senhor Jesus Cristo que tem sido restaurado, através do profeta José Smith, apenas pouco antes do evento que nós comemoramos neste ano. Por causa da implícita fé dos pioneiros nesta transcendente mensagem de vida e verdade foi que êles estabeleceram a casa do Senhor em *"O cume dos montes"*. Foi uma grande coisa instalar uma comunidade e transformar um deserto em cidades, vilas, e aldeias com lares, escolas, e facilidades que agora gozamos. Foi uma muitíssima maior realização o estabelecer o reino de Deus e espalhar de Sião essa salutar e divina mensagem de esperança e fé e eternal sabedoria a todo o gênero humano. Esta foi a real herança que os nobres pioneiros trouxeram com êles e deixaram para nós e para os amigos que vieram se reunir a nós nesta amável terra, que chamamos a Sião de Nosso Senhor. E' a mais preciosa dádiva da vida. Deus nos ajude a prezá-la, vive-la e dessiminála, eu humildemente rogo, no nome de Deus — Amém.

Trad. por *Cícero Proença Lana*

Lembrança do Monte Cumorah

(1.ª Parte)

Trad. por Carmen Simões Pfister

Privilégio de Impressão
por Robert W. Smith

Esta miniatura, facsimile das originais placas de ouro do *Livro de Mormon,* foi feita para dar uma idéia geral da aparência, tamanho aproximado, parte selada, modo de encadernação e também para dar uma breve descrição do *Livro de Mormon,* sua origem, conteúdo e como José Smith as recebeu.

De acôrdo com o Profeta José Smith, a capa do livro era a última das placas e eram lidas da direita para a esquerda de acôrdo com as escrituras judaicas as quais são abertas e lidas ao contrário dos nossos livros.

As placas de ouro foram dadas aos cuidados de José Smith por um ser ressuscitado chamado Moroni o qual era o guardião das placas nos dias antigos.

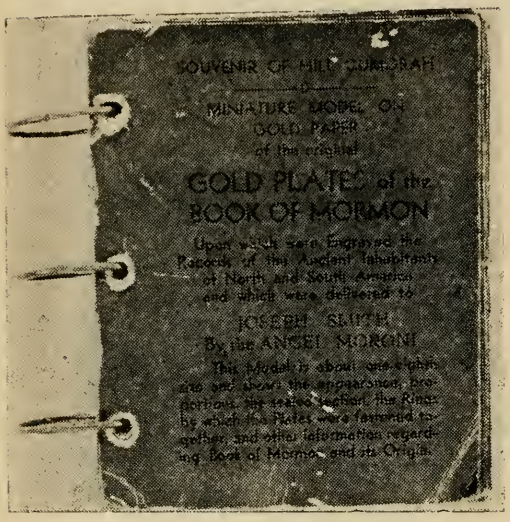
As placas originais foram um livro de mais ou menos 18 por 20 cms. com quasi 15 cms. de grossura, feitas de finas placas de ouro juntadas de um lado por 3 anéis, antecipando por muitos anos as atuais encadernações patenteadas.

Mais ou menos 2/3 do livro era selado e quando o Profeta José completou a tradução das placas o Anjo Moroni tomou-as novamente afim de que estivessem protegidas de roubo, perda ou estrago até que chegasse o tempo para a tradução da parte selada.

As placas de ouro foram mostradas, por Moroni, para 3 testemunhas e mais tarde 8 pessoas testemunharam haver visto e tocado as placas, cujo depoimento foram suficientes para estabele-

cer o fato de sua existência perante a lei se necessário.

Nenhuma dessas testemunhas negaram seu depoimento mesmo sendo que, algumas delas foram afastadas da Igreja, por não se comportarem de acôrdo com as leis da Igreja; mesmo assim mantiveram a fidelidade ao seu relatório e mais tarde duas delas voltaram à Igreja.



PESO DAS PLACAS

As placas sobre as quais foram gravadas o LIVRO DE MORMON eram feitas de ouro e foram descritas como tendo 15 cms. de largura por 20 cms. de comprimento e 15 cms. de grossura. Um sólido cubo de ouro daquele tamanho, se o ouro fôsse puro, pesaria 200 libras o que seria um peso difícil para um homem carregar. Êste foi um dos pontos em que se pegaram para negar a veracidade do LIVRO DE MORMON, pois sabe-se que, por diversas vezes, o Profêta as carregou. Não é provável, contudo, que as placas fossem feitas de ouro puro. Seriam então muito moles e corriam o perigo de se retorcerem. Para registros, placas de ouro misturadas com certa quantidade de cobre seria melhor pois assim tais placas seriam firmes, mais duráveis e geralmente úteis para serem trabalhadas a mão. Se as placas fossem feitas de ouro de 18 quilátes, que é o ouro atualmente usado nas joalherias e descontando 10 por cento de espaço entre as folhas, o peso total das placas não seria mais do que 117 libras, um peso que facilmente poderia ser carregado por um homem forte como José Smith. Elder J. M. Sjodahl, baseou suas conclusões em experiências com moedas do ouro e chegou à conclusão de que as placas pesavam menos do que 100 libras. O peso provável das placas também aparece com evidência na verdade do *Livro de Mormon*.

CAPACIDADE DAS PLACAS

À primeira vista alguem não familiarizado com o assunto questiona a possibilidade de escrever 522 páginas do *Livro de Mormon* sobre uma série de placas de ouro com um total de grossura de 5 cms. (um terço do volume total das placas). Êste assunto foi inteiramente investigado e as pretensões de José Smith foram provadas ser verdade.

A questão diante de nós é: pode um terço, (dois terços estando selado), de volume de folhas de metal 15 por 20 por 15 (o profeta José), ou 20 por 18 por 10 (Orson Pratt), conter um suficiente número de placas, cada folha tão grossa como o pergaminho ou estanho, para dar o espaço necessário para o inteiro texto do *Livro de Mormon*? Assim sendo que tal seu grande peso? Sobre uma folha de papel 20 por 18 cms., uma tradução hebraica de 14 páginas de texto americano do *Livro de Mormon* foi escrito em letras hebraicas, de uso comum, quadradas e modernas. É demonstrada nesta folha que, todo o texto do *Livro de Mormon*, tal qual têm os leitores americanos poderia ter sido escrito em hebraico em quarenta e três sétimos de páginas — 21 placas ao todo. (Sjodahl página 39).

(Cont. no p. número)

A Bondade mais Forte do que a Força

Por *Marvin O. Ashton*

Estas duas ilustrações indicam uma história muito velha. O sol e o vento um dia tiveram uma forte discussão. De fato, argumentavam quem era o mais poderoso — o sol ou o vento. Se usemos a imaginação, a conversa correu mais ou menos assim:

O sol disse, *"Aí tem um homem andando na estrada. Vamos ver quem pode fazê-lo tirar a capa primeiro. Sr. Vento, tenta primeiro."*

O vento tentou. Soprou tão forte no homem que o quasi arremessou fora da estrada, e quanto mais o vento soprava, mais o nosso amigo embrulhava-se em seu capote.

A força fracassou.

"Agora", disse o sol, *"deixe-me tentar."*

Ele começou a aquecer-se. Lançou os seus raios na costa daquele homem, e num momento o nosso amigo tirou o capote e o levou no braço. A brandura venceu.

Nunca ouviu você da história do farol de *"Bell Rock"*? Eu ouvi-a enquanto encravava os olhos no farol da costa pedrosa de Escôcia. No museu de Edingburgh vi o esqueleto do cavalo que puxou as pedras das quais se construiram as paredes desse farol. O farol de *"Bell Rock"* fica em torna de 16 quilómetros da costa. Mesmo num dia claro, vê-se da costa só uma pequena agulha saliente d'agua. Quando a maré vasa, a pedra expõe-se fora d'agua a sua cabeça medonha, parece que mostra os dentes. Mas quando a maré sobe, a sua traidora se esconde. Muitos barcos bons, em tempo de tempestade, fenderam-se de pé a pé e o seu conteúdo de vidas e mercadoria foi tragado aos fundos do oceano.

Alguns monges cuidadosos determinaram a salvar vida e propriedade. Construiram um barco semelhante um berço e ligaram-no um sino e pren-

deram o barco às pedras. Quanto mais revoltas as ondas tanto mais tocava o sino. Soou por milhas sobre o mar — *"Acautele-se! Acautele-se! Acautele-se!"* Muitas vidas foram salvas. Porém, alguns piratas que aproveitaram dos marinheiros naufragados decidiram a silenciar esse sinal. Quanto mais naufragos tanto mais dinheiro por eles! Eles arrancaram o barco-berço e também a corrente que o segurou. Muitas vidas foram perdidas novamente, e os piratas aproveitaram.

Mas esta história tem dois capítulos. Aqui é o segundo: Estes mesmos gatunos, no mesmo lugar poucos meses mais tarde foram apanhados por uma terrivel tempestade. Ai, se apenas o sino soasse! Mas não soou. A maré subiu e as pedras se esconderam. Bateram nas pedras e todos se naufragaram! Agora, quando a luz brilha em cima daquele farol histórico, parece dizer: *"Aqui tem a evidência, fria e lúgubre, que ser malévolo, não adianta."*

Eu acho que foi Aesopo que contou a seguinte história:

Sr. Sapo encontrou Sr. Rato um dia. Disse o sapo ao seu novo amigo, *"Vamos dar uma volta"*. O rato aceitou, e os dois encontraram-se o dia seguinte no lugar marcado no campo. O rato tinha completa confiança em seu novo amigo e concordou com qualquer sugestão, porém o sapo estava determinado a fazer brincadeira com o seu inocente amigo. Vejamos o que ele ia fazer.

Disse o sapo, *"Consigamos um pedacinho de barbante com mais ou menos 50 centimetros; então vamos atar um fim ao seu pé e outro ao meu."* O rato, tendo ainda confiança no seu colega, concedeu. Acharam o barbante e a operação foi feita como em cima explicada. Este é o primeiro capítulo.

Capítulo dois: Com o barbante assim ligado, continuaram o seu passeio. Após alguns instantes aproximaram-se a um tanque pouco profundo. O sapo estava pronto para fazer a brincadeira. Ele deu um pulo grande e entrou na agua. O rato pesa só uma décima parte do sapo, e por isso o rato voou no ar propelado por seu *"cortez"* amigo. Ainda estavam amarrados juntos. O rato logo deixou esta vida e flutuava em cima d'agua — o sapo gargalhava da sua brincadeira. (Você sabe que o sapo é anfíbio e pode respirar em baixo d'agua, assim como ao relento).

Assim encerra o capítulo dois.

Capítulo três: O jogo não acabou ainda. (Isto não é o fim da história). Um falcão veio circando o pântano procurando o seu almoço. Os seus olhos agudos viram o rato flutuando. Ele mergulhou na agua e subiu com o rato nas prêsas, mas havia um barbante atado ao sapo. O falcão comeu um rodente ao café e um anfíbio ao almôço.

Hitler desempenhou bem o papel do sapo. Mussoline desempenhou bem o seu papel também. Os Japoneses, também, tinha atado ao seu pé um barbante quando se abaixaram sobre *"Pearl Harbor."*

Quem tenta a prejudicar os outros prejudica-se a si mesmo com o seu próprio plano.

A melhor arma que você leva é a Bondade. A maior fôrça no mundo é as coisas boas que você pratica aos outros.

Minha mãe uma vez, contou-me uma história que nunca esqueci. Relacionava-se a um rapaz que tinha dedos viscosos. (Tentarei me esclarecer a mim). Entrou numa loja, e, quando pensou que o mercador não estava olhando, furtou um quilo de manteiga. Escondeu-o por baixo de um grande, chapéu rijo que usava. Estava no tempo de chapéus de castor. Alguns mercadores pareciam-se com alguns professores — tem olhos atraz da cabeça — o mercador sabia onde estava o quilo de manteiga.

Agora, ele vai chamar a policia —

ele apanhou-o no ato. Isto é o que você pensa. Mas o mercador tinha outro modo de ensinar a lição ao rapaz. Sim, ele ia pedir contas do rapaz mas com bondade. Era o inverno. O mercador conduziu o amigo ao fogo e com toda a afecção de hospitalidade chamou-o ao fogão. *"Sente-se perto do fogão, João; o dia é frio."* Sim, ele pôs mais carvão. O fogão ficou um brilhante vermelho — João ficou também. Agora João começou a suar. Não era questão de render toucinho, ele rendia benevolência.

Bem, o mercador recebeu de volta a sua manteiga. Eu admito que seja uma história forjada na imaginação, mas João nunca mais, *"mundos sem fim"*, fará uma despensa do seu chapéu.

Trad. por C. Elmo Turner

Você Sabia Que...?

1. Scientistas Brasileiros, como Oswaldo Cruz, Vital Brasil, Cardoso Fontes, e Carlos Chagas são reconhecidos no mundo pelas suas contribuições à sciência médica?

2. Há 106 ilhas dentro da enseada do Rio de Janeiro?

3. Santos Dumont foi o primeiro homem a voar em volta da torre Eiffel?

4. Que o nome original do Brasil foi A Terra da Santa Cruz?

5. Cerca de 90 por cento do peso dum aeroplano, e 50 por cento do peso do seu motor, é alumínio?

6. Foi descoberto que a formiga é capaz de espalhar a disenteria?

7. As mesquitas acham as suas vítimas humanas pelo odor do bafo humano? Esta conclusão vem dos experimentos da Universidade Judaica em Jerusalém.

8. O Brasil foi descoberto por um Português 120 anos antes dos peregrinos desembarcarem em "Plymouth Rock" (nos E.E.U.U.)?

9. Vidro, diz-se, é trezentas vezes mais liso do que cetim e quatrocentos e setenta e cinco vezes mais liso do que seda?

10. Enche-se um novo travesseiro com linhas de fibra de vidro em lugar de penas. É mais leve e supõe-se ser mais duravel e também mais seguro pelos que sofrem de alergias de penas?

11. Iniciaremos uma coluna intitulada "Cartas ao Redator"? Se você tiver uma dúvida ou pergunta sobre o Evangelho, ou se tiver sugestão qualquer, estaremos contentes ao recebê-las.

ESCOLA DOMINICAL

Neste mundo sempre-movendo e depressa-mudando, às vezes olvidamos o nosso sentido de valor. Queremos gozar o privilégio de viver num país democrático, mas não temos a vontade de fazer os sacrifícios necessários para conservar nossa liberdade. Alguns de nós queremos ser hábeis em tocar instrumentos musicais, ou cantar; porém recusamos praticar as muitas longas horas requeridas para aperfeiçoar estas obras de cultura.

Muitos de nós estamos aplicando esta teoria de *"alguma coisa para nada"* em nossas vidas religiosas. Oramos ao Pai nos céus que fortaleça os nossos testemunhos, mas não devotamos mesmo um pouco de nosso tempo de lazer, ainda que de quando em vez, em estudar a palavra do Senhor, e as escrituras sagradas, para que nossos testemunhos cresçam e se fortifiquem. Rezamos por guia e ajuda em nossas vidas quotidianas afim de não cairmos em tentação; mas somos renitentes em frenquentar as reuniões da Igreja de Jesus Cristo, onde podemos adquirir o conhecimento necessário a dirigir bem as nossas vidas.

O Senhor fez a sua parte — Ele restaurou o Evangelho na terra pela última vez. Reinstituiu na terra o Sacerdócio, assim dando ao homem o poder e a Autoridade para administrar nas ordenanças do Evangelho e falarem seu nome. Temos tudo isso e ainda temos má vontade em comparecer às reuniões e assim colher as bênçãos do Senhor.

Conforme os relatórios do ano de 1947 recebidos das Escolas Dominicais na Missão Brasileira, achamos que apenas 30% dos membros da Igreja frequentou a Escola Dominical. De cada 3 membros da nossa Igreja aqui só um comparece à Escola Dominical. A Escola Dominical é a organização instituida pela Igreja, onde todos os membros, jovens e velhos, devem aprender o Evangelho.

É nosso dever e nosso prazer, como Santos dos Últimos Dias e pesquizadores da verdade, a atender às reuniões e aprender mais do Evangelho. Podemos somente progredir neste mundo, como também no além-túmulo, tão rapidamente como ganhamos conhecimento e depois o aplicamos às nossas vidas.

Pelas Doutrinas e Convênios somos mandados a ir aos lugares de adoração e pagar ao Senhor os nossos respeitos. Se quisermos ser numerados entre os *"Santos"* e gozar as bençãos prometidas a eles, então devemos viver os mandamentos. Se não, O Senhor dir-nos-á como disse à Igreja em Laodicéa: *"Sei as tuas obras, que não és nem frio nem quente; oxalá foras frio ou quente! Assim porque tu és morno, e nem és frio nem quente, estou para te vomitar da minha boca."* (Apocalípse 3:15-16).

Por *Elder Jack A. Bowen*

Aquilo que mantêm um vício criaria dois filhos.

— *Benjamin Franklin...*

"Põe tuas economias no cérebro, nos músculos e nos pulmões de teu filho; é aí que elas fornecerão os maiores dividendos sem nada dever ao físico".

— *Dr. Victor Pauchet....*

PRIMÁRIA

O ECO

Do *"Children's Friend"*

Havia uma vez, um menino isolado, cujo nome era Eduardo. Não tinha irmãos com quem brincar, e porisso sentia-se aborrecido. Seus pais faziam todo o possivel para alegrá-lo, porém, o que ele queria era brincar com outros meninos.

Eduardo tinha 6 anos, quando seus pais foram morar perto de umas montanhas. Quanto ele gostava de contempla-las! Tão altas e escarpadas eram! Às vezes, as nuvens baixavam tanto que não se podia ver os cumes. Em dias claros, porém, avistavam-se pequenas capas de neves, ao alto. E o sol as fazia lindas! Era um espetáculo magnífico!

Cada montanha tinha um nome, e pela manhã, ao cumprimentá-las, Eduardo chamava-as como si fossem pessoas.

— *"Bom dia, montanha escapalada! Bom dia capa de neve!"*

De quando em vez, Eduardo e seu pai escalavam-nas. Podiam vê-las ao seu redor, a quilômetros de distância, e então a cidadezinha parecia tão longe e as pessoas pareciam bonecas, de tão minúsculas.

Eduardo fez muitas amizades com os pássaros e pequenos animais; estes vieram a saber que ele era seu amigo e vinham consigo brincar, porém não estava completamente satisfeito. Queria mais colegas e ansiava por brincar com os outros meninos.

U'a manhã, saiu de casa e correu ao bonito lago próximo. Sentia-se muito feliz e se foi gritando. Repentinamente, pensou estar ouvindo alguém a chamá-lo. Escutou, porém não houve som algum. Estava sugestionado. Então gritou novamente *"Alô"*. Com certeza, alguém respondeu *"Alô"*, ao longe veio uma fraca voz. Eduardo estava encantado e pensou haver outro menino na floresta. Ele, admirado, pensou quem podia ser, e perguntou: *"Quem és?"*

Em vez de ouvir um nome ou a resposta, voltou a pergunta que ele havia proferido. *"Quem és?"*

Eduardo estranhou não receber a resposta e contou-lhe o seu nome. *"Chamo-me Eduardo, e tú, como te chamas?"* Mas as palavras voltaram: *"Chamo-me Eduardo, e tú, como te chamas?"*

Pobre Eduardo! Pensou que o menino o estivesse ridicularizando e zangando-se, disse, *"Vôce é um menino mau."*

E a voz voltou, *"Você é um menino mau"*.

Lágrimas saltaram-lhe aos olhos e ele gritou, *"Odeio-o!"*

A resposta tornou: *"Odeio-o!"*

Eduardo correu à sua mãe e, soluçando, contou-lhe a história. Sua mãe ouviu-o e respondeu-lhe:

"Volte outra vez, fale carinhosamente e veja que o seu amiguinho dirá."

Então Eduardo voltou novamente e disse, *"Alô"*. *"Alô"*, disse a voz.

"Eu te amo!" gritou Eduardo. *"Eu te amo!"* respondeu a voz.

Trad. por *C. Elmo Turner*

A ORAÇÃO DO SENHOR

Por *Helena Cheever*

Queridos meninos: Sabemos que o Cristo visitou a este continente depois da ressurreição e que Ele abençoou as crianças, curando muitas que estavam doentes. Porém, não sabemos que nunca existiu um menino como este, mas talvez ele existisse.

CARACTERES

Samuel	Um pequeno aleijado
Clio	Sua irmãzinha
Amai	)
Laia	) Meninos Nephitas
Nemhi	)

SCENA: A scena é um simples corte. O lar nephita que fica perto do corte é fora da vista. Pelas vivas flores e plantas, sabe-se que esta é a Terra da Abundância. (O palco pode ser enfeitado facilmente com flores curtas e hortaliças).

(Quando subir a cortina, Clio está sentada perto de Samuel, fazendo-lhe tortas de lama e explicando-lhe em voz mansa).

Clio: Então, você veja que não há nada de que ter medo, Samuel. Nunca precisa ter medo de nada se fôr tão bondoso e bom como souber ser.

Samuel (tocando, hesitantemente, a mão de Clio): Mas a escuridão, Clio. A escuridão que cobriu por três dias a face da terra.

Clio: Não se lembra, Samuel; Papai nos disse antes dele ir embora, que a escuridão viria sinal a nós.

Samuel: Mas tenho medo, Clio. Por uma razão, não gosto de sinais.

Clio (ainda formando o bôlo de lama com dedos aptos): Vai ser um lindo bôlo não é, Samuel? Sinto que papai tivesse que ir ao Templo, mas Nephi mandou que ele fosse, e tinha que ir.

Samuel (insistentemente): Porque papai tinha que ir, Clio, porquê?

Clio (sua paciência diminuindo): Por causa do sinal! O Pai Celeste disse-nos que quando Jesus falecesse haveria 3 dias de escuridão — dia em que haveria terremotos e trovões e muitas outras coisas para punir os injustos.

Samuel (questionando): Jesus — Jesus?

Clio: Ai, Samuel você sabe de Jesus. Suponhamos que alguem lhe dissesse, "Samuel, o que quer mais do que qualquer outra coisa no mundo? Pode ter um desejo. O que quer?" O que diria você?

Samuel: Eu diria, "Não quero um desejo só. Quero dois!"

Clio (virando a cabeça mas rindo): E qual seria o desejo?

Samuel: Primeiro, desejaria que pudesse correr como todo o mundo. Desejaria que a perna aleijada me sustente a mim afim de eu brincar com os outros meninos, e...

Clio: Eu sei disto, Samuel...

Samuel: Em seguida desejaria que eu vivesse para sempre. Talvez não aqui na Terra da Abundância, mas num outro lugar! Há tanto que fazer, tanto que ver — Ai, não sei — mas eu acho que preferiria isto primeiro e minha perna consertada depois.

Clio: Sabe, Samuel, quasi todo o mundo quer isso. Quasi todos querem viver para sempre, e porisso, o Pai Celeste... (pausa um momento).

Samuel: Porque, o Pai Celeste...

Clio: E' porisso que o Pai Celeste mandou Seu filho unigênito, Jesus, para viver aqui na terra. Se não tivesse mandado Jesus então você e eu e o resto do mundo não poderíamos nem esperar viver para sempre.

Samuel: Mas você já disse que os três dias de escuridão deram a entender que Jesus Falecera.

Clio: Jesus morava muito longe daqui. Havia algumas pessoas lá que receavam d'Ele. Pois, tiraram-lhe a vida. Colocaram-No en'um sepulcro depois de o tirarem da cruz. Enquanto ficou no sepulcro houve escuridão aqui. Agora há luz outra vez, mostrando que o sepulcro não fora feito para conserva-lo. Quer dizer que Jesus vive outra vez, e...

Samuel: Clio, como é que você sabe disto?

Clio: Escutei a papai. Algumas vezes eu mesmo ouvi Nephi falar dos antigos profetas e como eles prediziam tudo que já aconteceu.

Samuel: Tem certeza? Tem certeza que viveremos para sempre? Tem, Clio?

Amai e *Laia* (vem correndo, sem fôlego, os olhos brilhando).

Clio: O que é, Amai? Que aconteceu, Laia? Não podem falar? O que aconteceu?

Amai (com esforço): Ele já veio! já veio!

Clio: Quem veio? Depressa, Amai, Diga-nos, o que está falando?

Amai: Laia e eu já tínhamos saido — Ó Clio, é Cristo! Está nas escadas do Templo!

Clio (repetindo, como se fosse difícil de entender): Cristo? Nas escadas do Templo?

Laia: Amai e eu já tínhamos ido ao Templo para ver se Papai estava ali com a multidão que falava dos três dias de escuridão. De repente tudo ficou silento. Todo o mundo ficou ali, olhando para o céu.

Amai: Não sabíamos o que acontecera. Eu receiava, você também, Laia?

Samuel: Cristo estava no céu?

Amai: Primeiramente, não. Houve uma voz clara, mas não alta — só clara, que disse, "Eis aqui, meu Mui Amado Filho, no qual me alegro, no qual glorifiquei meu nome; a ele deveis ouvir".

Laia: Acho que nunca nos esqueceremos dessas palavras!

Clio (com atenção): E que aconteceu em seguida?

Amai: Então veio uma nuvem de luz branca do céu e quando aproximou-se de nós, vimos que era um homem — tão branco como — Ó, nunca se viu coisa tão branca!

Laia: Pensámos a princípio que fosse um anjo.

Clio (quasi demasiada atenta para falar): Mas não era. Foi Jesus!

Amai e *Laia* (dão sinal afirmativo de cabeça).

Laia: Estendeu sua mão — assim — e Ele disse, "Eis-Me, sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas".

Clio: E se irá novamente! Oh! tenho que vê-Lo. Ele se foi novamente?

Amai: Estava quando viemos para cá.

Samuel: Porque vieram de lá! Se fosse eu, teria ficado lá.

Laia: Ele é tão formoso! Quasi não podia fixá-Lo. É bondoso, também; É tão bondoso como...

Amai: Ele disse, "Há algum enfermo entre vós? Trazei-o aqui. Há entre vós pessoas que estejam aleijadas, ou cegas, ou coxas, ou defeituosas, ou leprosas, ou surdas, ou aflitas por qualquer coisa? Trazei-as aqui e eu as curarei".

Laia: Então pensámos em você, Samuel, e vimos buscá-lo.

Samuel (gritando de alegria): Ó Clio! Talvez Ele faça com que eu ande outra vez! (De repente sua face se nubla): Mas, como é que vou lá? Papai não está para me levar.

Clio: Talvez, nós o carreguemos. Amai, você e Laia...

Nemhi: De pressa, de pressa, vais perder tudo!

Laia: Nemhi, Ele está ainda?

Nemhi: Sim, Ele chamou o povo para que Lhe trouxessem as crianças para uma benção. Meu pai mandou-me procurar você quanto antes.

Amai: Viemos buscar Samuel para que seja curado, e agora não sabemos como carregá-lo.

Nemhi: Deixa-me levá-lo. Estou forte. (hesitante, tenta levantar Samuel).

Acho que só pensei que estava forte.

Clio: Digo-lhes. Talvez nós quatro possamos carregá-lo neste cobertor. (Tentaram issi mas não puderam). Nemhi, vamos fazer uma cadeira com as mãos, então Amai e Laia podem ajudá-lo. (Fazem a cadeira de mãos e se ajoelham para que Samuel ponha-se na cadeira de mãos).

Samuel (seu lábio de baixo dentre os dentes): Não posso faze-lo. Não suporto me mover. Dóe muito minha perna.

Clio: Ânimo, Samuel. Vamos tentar. Seja tão bravo quanto possivel.

Samuel (puxa-se pelas suas mãos): Não adianta. Não suporto, Clio. Clio, você vai e me deixa. Não adianta que todos fiquem aqui. Vão, eu estou bem.

Nemhi: Talvez você ache seu pai na multidão. Poderia pedir-lhe...

Clio: Por esse tempo seria tarde. Samuel, você não acha que pode pôr os braços em volta de meu pescoço e deixar-me...

Samuel (dando sinal de cabeça): Não suporto, Clio. Nem para ver Jesus, não posso.

Clio (senta-se ao lado de Samuel outra vez): Voltem ao Templo. Muito obrigada — de qualquer maneira!

Samuel: Clio, você vai, também. Estarei bem. Em verdade estou bem. Você vá e depois volte e me diga o que Ele disse. Faça o favor, Clio.

Clio (sendo persuadida): Não fico muito tempo, Samuel.

(Os quatro meninos saem, deixando Samuel só. Samuel senta-se um momento. Em seguida, deitando-se de lado, apoiado pelo cotovêlo, levanta a cabeça em atitude de oração. Um curto espaço de tempo denote o decorrer do tempo. Quando a luz se acender outra vez, Samuel descansa outra vez. Os meninos vem correndo, suas faces ardentes).

Clio: Samuel, Samuel, tudo foi tão maravilhoso!

Amai: Devia ter visto, Samuel. Todo o mundo — todas as pessoas adultas — moveram-se para traz para que nós meninos pudessemos aproximar-nos. Todos nós ajoelhamos ali, e fora do círculo de crianças, os adultos ajoelhavam-se também, e...

Nemhi: E Jesus ia de um ao outro de nós, dando-nos uma benção. E Ele me disse...

Clio (muito intensa): Samuel, quando Jesus me tocou na cabeça com sua mão, eu pensei em você. Pensei em sua perna fraca e aleijada. Em meu coração disse, "Jesus, não quero nada para mim, mas dê a Samuel *duas* pernas boas, em vez de só uma? Faça o favor?" Não disse uma palavra em voz alta, mas Ele fixou meus olhos com o — mais profundo olhar — e em seguida — em seguida inclinou a cabeça em sinal. Seu olhar disse-me tão claro como palavras, "A sua oração foi atendida, menina. Nem Ele nem eu dissemos uma palavra, mas falámos um ao outro.

Samuel: Você orou para mim! Você sente que a oração foi respondida! Ó Clio! (De vagar Samuel fica em pé. Com as mãos estendidas para fren-

te, ande uns poucos passos): Ai, Clio, posso andar! (Estranhamente sua voz tem lágrimas. Por um momento ninguem fala. Todos ficam como se estivessem sem movimentos pelo milagre).

Samuel: Clio, preciso ir e agradecer-Lhe. Onde está?

Clio: Já foi. Foi como veio — numa nuvem de luz.

Samuel: Mas queria tanto agradecer-Lhe. Como é que nunca posso agradecer-Lhe agora?

Nemhi (muito sériamente): Eu sei, Samuel. Há uma oração que Ele nos ensinou. Poeríamos nós todos rezá-la e então Ele saberá.
(Todos ajoelham-se).

Todos: "Pai nosso que estás nos céus; santificado seja o teu nome; venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dividas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal".

CAI DEVAGAR A CORTINA

NOTA: Se esta peça fôr usada como numero de um programa de uma reunião da Igreja, deixe que a oração seja o final. Descer o pano imediatamente após.

E' sugerido que as Primárias usem esta peça por um programa especial de Páscoa.

Trad. por *C. Elmo Turner*

Seja civil a todos; sociavel a muitos; familiar com poucos; amigo a um; inimigo a ninguém.

— *Benjamin Franklin...*

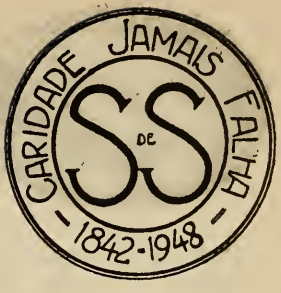
Poeira, pela sua própria natureza, só pode se erguer à uma certa altura da estrada, e os pássaros que voam mais alto nunca a tomam em suas azas. Assim o coração que sabe voar bastente alto, escapará sempre às pequenas perturbações e tristezas que brotam constantemente na superfície da terra. — Desconhecido.

PECADO

Se quiser ter por certo a justiça ou injustiça de um prazer, tome esta regra. Aquilo que debilita a razão, deteriora a brandura da consciência, faz obscuro o sentido de Deus, ou tira o gozo das coisas espirituais; aquilo que aumenta a autoridade do corpo sobre a mente — aquela coisa, para você, é um pecado.

— *A Mãe de João Wesley...*

SOCIEDADE DE SOCORRO



MENSAGEM DO PRESIDENTE GEORGE ALBERT SMITH

Trad. por Alfredo Lima Vaz

Aos membros da Sociedade de Socorro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias,

Envio saudações e congratulações a vós que pertenceis a única sociedade de mulheres no mundo, organizada por um profeta do Senhor. José Smith não viveu para vê-la crescer e ser grande em número, mas si ele puder olhar para baixo agora, e ver mais de cem mil membros que se estão devotando à benção das mulheres, da maneira que ele planejou ser feito, estou certo que o fará feliz.

O vosso, não é somente um programa para educar as jovens mulheres da Igreja, as de meia idade e as mais velhas, nas matérias pertencentes à cultura e requinte, mas é esperado que vós sejais exemplos para todas as mulheres, sustentando alto as maneiras de viver para que as gerações futuras possam vir à terra, e entrar num ambiente que enriqueça as suas vidas enquanto estiverem passando pelas experiências da mortalidade.

Modestia é semelhante à virtude e é parte do plano do nosso Pai Celestial. Muitas mulheres perdem os seus encantos quando sacrificam a modestia no vestir-se e no viver como o mundo. E' vossa responsabilidade criar os vossos filhos para serem modestos, bondosos e retos, e deveis encorajar todos os pais para deixarem exemplos dignos para serem seguidos por seus filhos. Em poucos anos a vossa oportunidade de exemplificar os ensinamentos do Mestre, terá passado e vossa felicidade eterna será proporcional naquilo que tiverdes feito em prol de um mundo melhor, enquanto viverdes em mortalidade.

Todas as bençãos que são, realmente, dignas de serem gozadas pelas mulheres do mundo, vós podeis gozar, mais ainda os frutos do evangelho de Jesus Cristo e a companhia do mais lindo grupo de mulheres que poderá ser encontrado em qualquer parte do mundo. Si fizerdes o vosso dever, sabereis que o nosso Pai Celestial ficará orgulhoso de vós, e derramará sobre todas, o Seu amor e os Seus favores.

Desejando-vos todas as bençãos que desejardes, e confiando que a alegria de vosso sucesso será tudo que podeis desejar, sou

Vosso irmão no Evangelho,

(as.) *George Albert Smith*

SACERDÓCIO

Sendo que ainda As Doutrinas e Convênios não foram traduzidas e que não há outras publicações da Igreja traduzidas em Português, senão a Bíblia e o Livro de Mormon, é de admirar que todos os membros do Sacerdócio conheçam os ofícios dos dois sacerdócios e os seus respectivos deveres.

É dever de todos saber os diferentes ofícios e os seus deveres. Si não os sabe ainda, leia e estude bem esta coluna.

Os dois Sacerdócios:

SACERDÓCIO DE MELQUISEDEC

(O MAIOR)

1.	Sumo-Sacerdote	)
2.	Setenta	) Ofícios
3.	Ancião (Elder)	)

SACERDÓCIO AARÓNICO

(O MENOR)

1.	Sacerdote	)
2.	Mestre	) Ofícios
3.	Diácono	)

"A razão porque o primeiro é chamado o Sacerdócio de Melquisedec é porque Melquisedec era um grande Sumo-Sacerdote. Antes dele, foi chamado o *Santo Sacerdócio, segundo a ordem do Filho de Deus.* Mas em respeito ou reverência ao nome do Ser supremo e para evitar repetir muitas vezes o Seu nome, a Igreja, em dias antigos, chamava esse sacerdócio segundo Melquisedec ou o Sacerdócio de Melquisedec. Toda a autoridade e todos os ofícios na Igreja são apêndices a este Sacerdócio... O Sacerdócio de Melquisedec possue o direito de presidir, e tem o poder e a autoridade sobre todos os ofícios da Igreja em todas as épocas do mundo, para administrar nas coisas espirituais. A Presidência do Alto Sacerdócio, (a Primeira Presidência) segundo a ordem de Melquisedec, tem o direito de oficiar em todos os cargos da Igreja." (D. & C. 107:2-9).

"O segundo sacerdócio chama-se o Sacerdócio de Aarão, porque foi conferido a Aarão e seus descendentes, através de todas as suas gerações. A razão porque é chamado o Sacerdócio menor é porque é apêndice do maior, ou o Sacerdócio de Melquisedec, e tem poder para administrar nas ordenanças temporais. O Bispado é a Presidência deste Sacerdócio, e possue as chaves ou a autoridade do mesmo... O poder e a autoridade do menor, ou Sacerdócio Aarónico, é possuir as chaves do ministério dos anjos, e para administrar em ordenanças temporais; a do Evangelho, o batismo de arrependimento para a remissão dos pecados, conforme aos convênios e mandamentos." (D. & C. 107:13-15,20).

O mês que vem discutiremos os deveres individuais dos cargos no Sacerdócio de Melquisedec.

Elder C. Elmo Turner

Evidências e Reconciliações

Por *Elder João A. Widtsoe*

LXIX — E' Destinada aos Homens de Alegria aqui na Terra ?

O antigo profeta Americano, Lehi, redigiu a doutrina que, *"os homens existem para que tenham alegria"*. (II Nephi 2:25). José Smith, falando do mesmo tema, declarou que a *"Felicidade é o objetivo e designio da nossa existência"*. As escrituras, antigas e modernas, oferecem a promessa da alegria e da felicidade aos que obedecem aos mandamentos do Senhor.

Tem sido a peculiaridade de muitas pessoas aplicarem esta doutrina apenas na vida futura. Gerações de homens tem sido ensinadas que os homens existem na terra para que sofram infelicidade. Os Santos dos Últimos Dias tomam o caminho oposto. Eles crêm que o Senhor deseja que os filhos d'Ele gozem felicidade onde quer que seja — na vida pre-existente, mortal ou futura. Neste sentido, a doutrina de Lehi torna-se iluminante e revolucionária.

É verdade que o Senhor disse aos primeiros pais, Adão e Eva:

"Maldita é a terra por tua causa: em fadiga tirarás dela o sustento todos os dias da tua vida. Ela te produzirá também espinhos e abrolhos, e comerás as hervas do campo. No suor do teu rosto comerás o teu pão". (Gênesis 3:17-19).

Mas é igualmente verdade que antes disto o Senhor, falando de uma lei mais alta, disse:

"Criou, pois o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou, homem e mulher os criou. Deus os abençoou e lhes disses Frutificai, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra". (Gênesis 1:27-28).

Isto é, ao homem tem sido dado o poder de sujeitar a terra, e dirigir todas as coisas sobre ela. Ela pode ser uma terra obstinada, mas apesar do vento e do tempo, o homem pode faze a terra lhe dar sustento. Tem o poder de converter a opinião em cooperação, como, por exemplo, quando obriga a cachoeira barulhenta e destruidora a gerar, quietamente, a corrente elética para o calor, a luz, e a força mecânica. Além disso, tem sido demonstrado plenamente que a terra é bemfazeja, amplamente capaz de suprir a todos as necessidades físicas do homem se apenas se usar propriamente, os seus poderes. Claramente, o poder e domínio prometido refere à vida na terra, assim como no além-túmulo.

A tristeza do homem parece dizer melhor de seus trabalhos e fadigas em fazer a terra produzir em seu benefício. De fato, muitos modernos tradutores da Bíblia traduzem a palavra original *"trabalho"* em vez de *"fadiga"* como mais certo. Tal *"maldição"* realmente é uma benção, pois sem esforço, não haveria nem crescimento nem progresso. A assim-chamada maldição, com certeza, promoverá a alegria humana, e é a única maneira pela qual se alcança a alegria verdadeira. O pão é doce apenas quando é ganho pelo *"suor do rosto"* daquele que o come.

No entanto, para ganhar a vitória sobre as condições hostis e para fazer da luta contra os *"espinhos e abrolhos"* um meio à felicidade humana, há certas leis definidas que devem ser obedecidas. Toda a natureza sujeita-se à lei. Plante sementes e haverá colheita; não plante sementes e não

haverá colheita. As leis sob as quais vive toda a criação são imutaveis. O homem poderoso e dominante, por melhor que seja, pode segurar seus desejos apenas por obediência à lei. Portanto, José Smith, no seu discurso, acrescentou que a felicidade será ganha só *"Se perseguimos o caminho que guia a ela; por guardarmos todos os mandamentos de Deus"*.

O Profeta logicamente continua, *"mas não podemos guardar todos os mandamentos sem primeiro conhecê-los"*. Por conseguinte, o Senhor em varios tempos tem revelado os meios de felicidade do corpo, da mente e do espirito. Em tempos modernos tem nos dado a Palavra de Sabedoria para a saúde do corpo, claramente mostrando o desejo divino de que os homens devem ter corpos sãos. Várias leis tem sido reveladas para o econômico bem-estar da sociedade humana. A ordem foi dada para procurar todo o conhecimento, descobrir as leis do bem-estar humano, para que seja útil a mente na busca à felicidade. A direção e a guia espiritual tem sido providenciada para assegurar a mais completa felicidade ao homem. Cada necessidade terreal foi ocasião para revelação divina. Certamente, esses dons são para o gozo do homem na terra como também no céu. O ensinamento que o homem na terra deve viver em doença, em inópia, e miséria geral tem vindo da região do mal.

A miséria humana aqui nesta bemfazeja terra pode apenas entristecer o nosso Pai no céu. Doença e sofrimento do corpo não podem ser a fonte da alegria divina. A fome e todas as formas de penúria econômica que se encontram largamente sobre a terra não estão em harmonia com o amor divino. A ignorância, e a consequente superstição, e toda espécie de trevas são opostas à divina verdade, a qual é a luz do eterno evangelho. Idolatria é negação ao Senhor, e assim guia à morte espiritual. Estas e ainda outras condições semelhantes que causam a infelicidade são desagradaveis perante o Senhor.

O esquecimento da doutrina de Lehi que *"os homens existem para que tenham alegria"* é a causa de muita infelicidade na terra. Disputas e guerras vem deste esquecimento. Há grande fome no mundo por pão; a pobreza marcha descuidada nas ruas de nossas cidades; somente a poucos tem sido dado a visão do grande progresso intelectual através dos séculos; e ainda menos tem vindo a estimar a verdade além de tudo. Mas fica ainda no coração do homem uma fome insistente pelas condições da alegria. Todos os homens sentem, em harmonia com a doutrina de Lehi, que é direito adquirir bastante da abundância da terra para satisfazer cada necessidade natural e justa. Em tentar satisfazer este desejo ardente, inato e normal, tronos foram assolados, governos derrubados, e guerras sanguinárias existiram entre a irmandade do homem. O amor foi derribado e o ódio encorajado.

A história do mundo reflete o empreendimento do homem em prol da felicidade. A história dos trezentos anos próximos passados da crescente civilização é a história das demandas do homem para que a doutrina de Lehi seja cuidada. Primeiro. o povo clamou pelo direito de pensar e falar livremente. Longas guerras se seguiram, pois reis e igrejas receavam os resultados. Mas a batalha pela alegria intelectual foi ganha. Em seguida, o povo clamou pela igualdade politica. Dizia-se que o homem comum era ser humano tão importante como o rei. Mais sangue foi derramado; mas o governo pelo povo foi estabelecido entre a maioria das nações. Agora, há algumas décadas, a batalha pela suficiência econômica começou a ascender-se. A guerra II mundial tem raizes econômicas. Sob a lei de Deus,

esta batalha será ganha para todos os homens. Outras batalhas, por outros direitos, estão para vir.

Nenhuma paz segura será ganha na terra, senão pelos termos da doutrina que, *"os homens existem para que tenham alegria"*. Essa tem que ser a base para qualquer reforma social. Qualquer governo ou organização que não providencie para que o homem tenha alegria está destinado a falhar redondamente.

Trad. por C. Elmo Turner

NOTICIA!

No dia 27 de Janeiro um Apóstolo do Senhor, Elder Stephen L. Richards, e sua gentil esposa, desceram do navio, *"S.S. ARGENTINA"*, no Rio de Janeiro. Eles ficaram apenas 1 dia lá, continuando, em seguida para Santos onde puseram os pés na terra do Brasil pela segunda vez. O Presidente Rex encontrou-se com eles no Rio assim como em Santos e os trouxe à São Paulo onde almoçaram na Casa da Missão. O navio continuou a jornada para Buenos Aires na madrugada do dia seguinte e Elder e irmã Richards voltaram no mesmo dia à Santos e foram à Buenos Aires. Eles farão uma viagem de inspeção à Missão Argentina e à Missão Uruguaia e na sua volta virão até a Missão Brasileira. Provavelmente, estão aqui no começo de Março e iniciarão a viagem de inspecção à Missão em Pôrto Alegre, lá pelo dia 6 de Março. Todos nós devemos pensar neste grande privilégio e fazer o sacrifício necessário para ver e ouvir este servo do Deus vivo.

Presto testemunho que o Apóstolo é escolhido de Deus; é humilde, inteligente e tem uma mensagem de tremenda importância para todo o mundo.

C. E. T.

ANEDOTAS

O homem com olhos faiscantes e bigode de vilão de filme em série ficou com dureza o seu auxiliar.

— *Os ferros estão prontos?* perguntou.

— *Estão*, respondeu balbuciando o rapaz, — *estão em braza.*

— *O óleo está quente?*

— *Está, sim senhor, fervendo.*

— *A vítima está bem amarrada?*

— *Não pode nem se mexer.*

— *A toalha está bem presa por cima dela?*

— *Está, sim senhor.*

O indivíduo de aspecto assustador sorriu diabólicamente e concluiu:

— *Muito bem, aplique-lhe o "permanente" de três dólares.*

De "Seleções"...
por *Bennett Cerf*

O mais lógico erro que já vimos, foi feito recentemente por um homem procurando serviço numa fábrica. Ele esforçou-se com aplicação e chegou à pergunta:

"Pessoa para notificar em caso de acidente?"

Ele respondeu: "Qualquer pessoa *em vista!"*

Muitos Chamados, Poucos Escolhidos

Está escrito que *"muitos são chamados, mas poucos são os escolhidos"* (D. & C. 121:34). O que quer dizer? chamados para que? escolhidos para que?

Assim como muitos dos depoimentos cláros de Cristo este é um capaz de mutas aplicações apropriadas. Digamos que muitos são chamados para aceitar o Evangelho Restaurado, porém poucos crêem na mensagem e assim são escolhidos para ser membros no reino do Senhor aqui na terra. Muitos são chamados a abandonar o máu caminho, mas poucos limpam as suas almas bastante para serem escolhidos a ter a companhia do Espírito Santo. Muitos são chamados a ser membros no reino de Deus na terra, mas poucos continuam no amor de Cristo e assim se aprontam para ser escolhidos membros do reino do céus: *"porque estreita é a porta e apertada a estrada que conduz à vida, e poucos são os que acertam com Ela."*

O Profeta José Smith aplicou este versículo àqueles que são chamados a possuir aquele sacerdócio o qual, quando usado e magnificado, faz com que os possuidores sejam chamados a herdar *"tudo que tem o Meu Pai."* Da cadeia em Liberdade, (uma cidade nos E.E.U.U.) onde foi prêso e amarrado pelo testemunho de Cristo, ele escreveu as seguintes palavras aos Santos:

"Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. E porque não são escolhidos? Porque os seus corações estão postos nas coisas do mundo e invejam tanto as honras dos homens, que não aprendem esta lição — que os direitos do Sacerdócio estão ligados inseparávelmente aos poderes do céu, e que os poderes do céu não podem ser nem controlados nem usados senão pelos pricípios da retidão. Que sejam conferidos em nós, é verdade; mas quando começam a cobrir os nossos pecados, a agradar o nosso orgulho, ou a nossa ambição vã, ou exercer controle, dominio ou compulsão sobre as almas dos filhos do homem, em qualquer gráu de injustiça, eis que os céus se retiram, o Espirito do Senhor fica ofendido; e quando este espirito fôr retirado, amem ao Sacerdócio ou à Autoridade daquele homem. Eis que antes que saiba estará deixado a si mesmo, para dar ponta-pés nos espinhos, para perseguir aos Santos, e para lutar contra Deus. Temos aprendido, pela triste experiência, que é a natureza e disposição de quasi todos os homens, logo que obtenham um pouco de autoridade, imediatamente começam a exercer domínio injusto. Por isso muitos são chamados mas poucos *são escolhidos"*.

Uma outra vez o Senhor dissera aos Santos: *"Há muitos ordenados* entre vós, os quais eu chamei, mas poucos deles são escolhidos. Os que não são escolhidos tem cometido um pecado muito grave, pois que andam em escuridão ao meio-dia... Se não guardardes os meus mandamentos, o amor do Pai não continuará convosco, portanto andareis em *escuridão"*.

Parece que muitos são chamados ao Sacerdócio, mas poucos tem a vontade de aumentar a chamada de tal maneira que sejam escolhidos para a vida eterna. Muitos são chamados a ser herdeiros de glória e honra, de poder e dominio nos mundos eternos, mas poucos guardam os mandamentos com grande cuidado que os habilitará a serem escolhidos para tal exaltação. Ainda que muitos tem recebido a luz do céu que nos veio por revelação nestes dias alguns continuam a andar em trevas ao meio-dia porque *"não guardam os meus mandamentos."*

"Havia sido um dia de chamada", disse o Senhor, *"mas o tempo para escolher já chegou, e deixe que os dignos sejam escolhidos. E será manifestado ao meu servo, pela voz do Espirito, os que são escolhidos; e serão santificados."* (Do *"Deseret News"*)